

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Cibergrupo celebra dez anos de ‘feed’

Quem conhece o poder místico do numeral sete, reverenciado como divindade desde Pitágoras, já podia antever o destino do cibergrupo Kirimurê, prestes a comemorar os primeiros nove anos de defesa virtual da Baía de Todos-os-Santos, segunda-feira, no dia 14 (duas vezes 7).

Pois foram sete os primeiros cavaleiros, liderados pelo argonauta Lourenço Mueller, artileheiro e articulista titular das edições de Opinião n'A TARDE aos domingos, saindo no impresso.

Ainda pelo viés da clarividência, o futuro do Kirimurê, hoje com 150 membros, estava traçado desde a maternidade, seguindo o invicto vaticínio de Nelson Rodrigues: “o Kirimurê nasceu com a vocação da eternidade”.

A reunião de aniversário do distinto plantel anfíbio está marcada para 14 de setembro, segunda-feira, das 15h às 17h, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), na Praça da Piedade.

O nome Kirimurê resgata a denominação dos Tupinambá à Baía, na intenção de “grande mar interior”. O resgate representa uma nesga de resistência dos originários, em meio ao genocídio ao qual estão submetidos.

— Estamos projetando um mega congresso, no décimo aniversário, em 2027, para apresentação de opções visando um verdadeiro desenvolvimento sustentável da Baía e de Salvador – afirma Lourenço Mueller, coadministrador do cibergrupo, em parceria com Adrianna Gabrielli.

O grupo se orienta por três eixos: ambientalismo azul e verde, economia criativa e planejamento inteligente da Baía de Todos-os-Santos. O Kirimurê está online 24 horas compartilhando mensagens nos gêneros informação, opinião e interpretação.

“Parece-nos relevante que todos os ministros tenham conhecimento prévio da integralidade dos dados necessários para a formação de juízo sobre o tema posto em debate”

PAULO GONET, procurador-geral da República, sobre apurações do Caso Master no STF

FOTO DO DIA



UM GESTO | Gestos não pedem licença ao medo: atravessam o silêncio, levantam o que em nós tombava e devolvem pulso ao mundo. Uma mão erguida pode ser raiz, abrigo, promessa — e mesmo o começo insubmisso de um tempo ainda por vir.

Antes tarde... do que nunca

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista, doutor em arquitetura e urbanismo e mestre em ciências sociais pela UFBA

muellercosta@gmail.com

As boias do Porto da Barra foram colocadas pela prefeitura, afinal. Bravos! Há anos os frequentadores reivindicam esse gesto, como forma de proteger os banhistas dos barcos e jet-skis que pilotados por deseducados ameaçam mergulhadores (há filmagem provando isso) e até pessoas tomando banho ‘no raso’.

O experimentalismo deve ser uma atitude de governança: usar novos meios para tentar superar problemas é recomendável, mas essa experiência deve se submeter a certos critérios de aprovação, ou pelo menos de audiência comunitária. Encontrei a Secretaria do Mar, Duda Lo-

manto, durante a instalação das boias; ótimo que exista uma secretária dedicada ao Mar e que executivos saiam de seus casulos refrigerados e venham a campo, ver de perto as ações e ouvir frequentadores. Dias depois fui nadar e deparei-me com as boias. Bom. Não importa que isto só tenha sido feito às vésperas das eleições, nem importa (tanto) que um dos três poderes suporte da República esteja se esfacelando, se desmoralizando perante a nação inteira: o Porto da Barra

Vale a pena se conectar com os usuários e ouvi-los (sobre as boias do Porto da Barra). A maioria aprovou

está se equipando para proteger vidas!

Vale a pena se conectar com os usuários e ouvi-los. Foi o que fiz. A maioria aprovou, outros levantaram questões irrelevantes de ‘design’, como ‘deixar menos lugar para os barcos’... e até coisas esdrúxulas como um homem que testemunhou, indignado, dois caras se apoiando nos cabos de amarração para transar... Supondo que de fato estivessem transando, fato de difícil comprovação, vejamos o duplo preconceito: primeiro contra o ato sexual em si, segundo contra o homossexualismo. Relatando a um barraqueiro a opinião conservadora da figura, tive a satisfação de ouvir sua sensatez: ‘Cada um é responsável pelo que faz...’.

Mas nada é perfeito e aqui vai a nossa crítica: o lugar mais que merece sistemas de segurança deste tipo, que, vá lá, enfeiam um pouco a esplêndida superfície verde azulada do Porto, mas a proteção

aos banhistas é variável mais importante. O que deve ser corrigido são os cubos de concreto de toneladas ‘jogados’ no fundo do mar de qualquer modo para amarração das boias e estes sim, são perigosos e feios visualmente (lembro que o lugar é também um Parque Marinho, atenção Mussi e Rodrigo!).

Mas quinta-feira voltei a nadar e dessa vez ao longo das boias, segurei numa delas e aproximei a cabeça: machucam perigosamente! Única solução é avisar nadadores que se apoiem só nos cabos, sinalizando isso nas boias.

Em Tempo: Secretária, a escadaria é perigosa ao misturar o banhista com o carregador de barracas e volumes. Lembro a senhora que falei em separar os usos. E mais: cães ‘caramelo’ morderam um fotógrafo, um membro do ‘Triação’ e uma senhora: são os verdadeiros donos da praia...

ESPAÇO DO LEITOR

opinioa@grupoatarde.com.br

🕒 Formação Acadêmica

Uma mulher com curso superior é impressionante, não só respira erudição, mas também carrega consigo leituras profundas e horizontes amplos no mundo do saber. Sua imaginação intelectual é rica, e sua capacidade de formular opiniões reflexivas abrange áreas como filosofia, política, psicologia, sociologia, literatura, biologia, geografia e muito mais. Observar uma mulher com altíssima escolaridade é, de fato, admirável. É por isso que uma educação sólida e de qualidade nos lembra, com toda a força: “A formação acadêmica transforma vidas.” CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOSQUINTELA621@GMAIL.COM

🌸 Primavera

Como uma planta que é regada depois de dias sem água. A pulsação do inverno, seu ritmo, a chuva que cai, o azul nublado do céu, o sol de inverno que lança os últimos raios. Tudo me afeta de maneira positiva. Não é a primeira vez que percebo o quanto a minha mente é sensível ao ambiente. O clima tem influência visível sobre mim, amplia meu humor. A chuva, a umidade e o suor podem derrubá-lo perigosamente, e uma onda de calor pode ser capaz de nocauteá-lo. A primavera é a estação da inspiração, flores, de quando conheci o amor de minha vida.

JOÃO MISAEL TAVARES LANTYER, LANTYER90@GMAIL.COM

🎬 Pré-estreia de Dark Horse

O famigerado filme “Dark Horse” continua em ostensiva exibição na mídia sem, no entanto, ter estreado nos cinemas, revelando a ironia de uma obra sobre “moralidade” que se tornou caso de polícia: a Polícia Federal apura um suposto esquema de desvio de centenas de milhões de reais em emendas parlamentares para financiar a produção sobre Jair Bolsonaro. Na lista dos investigados estão o deputado bolsonarista Mário Frias e a produtora audiovisual Ka-

Não é a primeira vez que percebo o quanto a minha mente é sensível ao ambiente. O clima tem influência visível sobre mim, amplia meu humor

rina Gama, enquanto Flávio e Eduardo Bolsonaro surgem como suspeitos no uso indevido de fundos operados por Daniel Vercaro, escancarando como a política se serve do cinema para transformar dinheiro público e interesses escusos em propaganda. CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM

🇸🇻 Do cartel de Medellín ao STF

O Cartel de Medellín foi uma rede de traficantes de drogas muito bem organizada, originária da cidade de Medellín, na Colômbia. Este cartel foi fundado e dirigido pelos irmãos Ochoa Vázquez (Jorge Luis, Juan David e Fabio), juntamente com Pablo Escobar. Era responsável pela maior parte das exportações de cocaína para o México, Porto Rico, República Dominicana, Estados Unidos e demais países. Já o cartel do Brasil localiza-se em Brasília, mais precisamente na Praça dos Três Poderes, tendo como laboratório o STF. Os fundadores deste cartel, diferentemente do de Medellín, não são perseguidos por qualquer órgão de repressão: detêm o poder, são blindados por parte do Congresso Nacional e agem impunemente. Esta “droga”, contrariamente à cocaína, não necessita de sofisticada tecnologia para ser produzida. A mão de obra é cara, porém os fatores da droga são infinitamente meno-

res em número do que aqueles que trabalhavam na produção na Colômbia. Cada membro do cartel de Brasília necessita de alguns assessores para produzir a droga, os quais são lotados em salas especiais e auferem grandes salários. Externamente, para garantir a legalização e comercialização do que é produzido, contam com a proteção de um maior número de membros, os quais possuem foro privilegiado, recebem altos salários e detêm forte poder de influência para mercantilizar o seu principal produto: a sentença. É de clareza solar o que de ilegal vem sendo praticado. Seus detentores não têm a mínima responsabilidade e respeito pela população, visto que tudo acontece de forma escancarada, a céu aberto. O povo brasileiro nada faz, silencia, acovarda-se e aceita todos os tipos de mandados praticados, corroborando para que a imoralidade se consagre no Poder Judiciário, nomeadamente na Suprema Corte. Finalizando esta série — de outras que virão —, o juiz pode ser aposentado compulsoriamente por desídia com os deveres do cargo, conduta incompatível com o decoro da função ou trabalho insuficiente. Concluindo, o magistrado que se aposenta compulsoriamente não sofre punição; ao contrário, é premiado. Pobre povo brasileiro. SILVIO ROBERTO ISMERIM SILVA, ISMERIMSILVIO@GMAIL.COM